



**UnB**

DIOGO SOUZA ASSUNÇÃO

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:  
ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASÍLIA  
2025



**UnB**

DIOGO SOUZA ASSUNÇÃO

**LUDICIDADE NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:  
ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à  
Universidade de Brasília como  
requisito para a obtenção  
do diploma de licenciatura em  
Educação Física.

BRASÍLIA  
2025

## **RESUMO**

Esta monografia investiga o papel da ludicidade na Educação Física infantil a partir das contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget, com o objetivo de compreender como o brincar pode ser aplicado como estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento integral das crianças. Fundamentada em uma revisão de literatura, a pesquisa articula teorias do desenvolvimento com práticas pedagógicas lúdicas, destacando a importância do jogo e da brincadeira como instrumentos mediadores do aprendizado e da construção do conhecimento. Os capítulos abordam os fundamentos teóricos da ludicidade, o histórico da Educação Física escolar e a aplicação de práticas lúdicas na infância. Os resultados da análise revelam que a ludicidade favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, tornando o ensino mais significativo, prazeroso e inclusivo. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados pelos professores, como a formação docente limitada e a falta de infraestrutura adequada, que dificultam a implementação eficaz das atividades lúdicas. Conclui-se que, ao integrar o brincar ao planejamento pedagógico de forma intencional e fundamentada teoricamente, a Educação Física infantil se fortalece como um espaço de desenvolvimento global, respeitando as especificidades da infância e estimulando o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Educação Física; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>CONTEÚDO</b>	
RESUMO.....	2
<b>SUMÁRIO .....</b>	3
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	4
<b>MÉTODO.....</b>	8
<b>CAPÍTULO 1: Fundamentos Teóricos sobre Ludicidade e Educação .....</b>	9
1.1 A Contribuição de Vygotsky para a Educação e a Ludicidade .....	9
1.2 A Contribuição de Piaget para a Educação e a Ludicidade.....	10
<b>CAPÍTULO 2: Ludicidade no Contexto da Educação Física Escolar .....</b>	13
2.1 Educação Física Escolar: Uma perspectiva Histórica .....	13
<b>CAPÍTULO 3: Educação Física na Educação Infantil e o Papel da Ludicidade .</b>	16
3.1 A Educação Física na Educação Infantil: Contexto e Importância .....	16
3.2 Ludicidade na Educação Física Infantil: Concepções Atuais .....	18
3.3 Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Física Infantil .....	24
<b>CONCLUSÃO .....</b>	28
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	30

## INTRODUÇÃO

A ludicidade, enquanto fenômeno essencialmente humano, ocupa um papel central no desenvolvimento infantil e, consequentemente, no processo educacional. No contexto da Educação Física, o lúdico assume uma função ainda mais significativa, pois transcende o simples ato de brincar, configurando-se como um instrumento pedagógico capaz de potencializar o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos (Silveira, 2022). Ao englobar aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, a ludicidade na Educação Física infantil favorece não apenas a aquisição de habilidades motoras, mas também a construção de competências essenciais para a vida em sociedade.

O interesse por explorar o papel da ludicidade na Educação Física infantil surge tanto de uma necessidade acadêmica quanto de uma demanda prática. Academicamente, a proposta de investigar a relação entre práticas lúdicas e os objetivos educacionais da Educação Física busca preencher lacunas existentes na literatura, especialmente no que diz respeito à fundamentação teórica e à aplicação prática dessas metodologias no ambiente escolar. Ainda são poucas as pesquisas que colocam a ludicidade como eixo central das práticas pedagógicas na Educação Física infantil, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (SPOLAOR et al., 2018; PAIXÃO et al., 2020). Nota-se uma lacuna na articulação entre os referenciais teóricos que discutem o brincar — como Vygotsky (1984), Kishimoto (2007) e Brougère (1998) — e o cotidiano escolar, onde muitas vezes prevalece uma abordagem tecnicista ou esportivizada da área. Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar ainda encontra dificuldades em se afastar de uma visão reducionista centrada na técnica e no rendimento, o que distancia a área de uma proposta pedagógica mais crítica e significativa. Além disso, há uma escassez de formação docente que considere a ludicidade como linguagem própria da infância e como meio legítimo de desenvolvimento integral. Como defende Kishimoto (2007), o brincar é uma atividade essencial da infância, e seu espaço na escola deve ser garantido como parte do processo educativo e não apenas como recreação. Soma-se a isso a dificuldade de reconhecimento institucional do valor pedagógico do brincar na Educação Física, frequentemente

compreendida como espaço de gasto de energia e não como componente essencial do projeto educativo. Para Vygotsky (1984), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança; nela, a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual, como se fosse maior do que é, o que reafirma seu papel na aprendizagem e no desenvolvimento.

Assim, embora a ludicidade seja amplamente reconhecida como um recurso pedagógico eficaz, desafios estruturais e metodológicos ainda dificultam sua implementação plena no ambiente escolar. Estudos como os de Melo (2006) e Silva (2012) destacam a relevância das atividades lúdicas para o desenvolvimento motor e social das crianças, o que evidencia a importância de pesquisas que explorem com mais profundidade a interseção entre a ludicidade, a Educação Física e as contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget (Vygotsky, 1984; Piaget, 1977). Além disso, desafios como a formação docente inadequada (Nascimento, 2015), a falta de infraestrutura e a visão tradicionalista da Educação Física, frequentemente centrada em uma abordagem esportivizada (Barbosa, 2013), ainda representam obstáculos à implementação de metodologias lúdicas de maneira contínua e eficaz..

Diante desse panorama, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a ludicidade pode ser aplicada de forma eficaz na Educação Física infantil, articulando as contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Busca-se explorar a relação entre o brincar e o processo educativo, destacando o papel do lúdico na construção de sujeitos críticos, criativos e socialmente integrados. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- a) Discutir a relevância da ludicidade na Educação Física infantil a partir das concepções teóricas de Vygotsky e Piaget, enfatizando sua influência no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças;
- b) Investigar a presença e a aplicação das práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física infantil no contexto escolar brasileiro, considerando as diretrizes da BNCC e os desafios enfrentados pelos professores;
- c) Analisar estratégias pedagógicas lúdicas que potencializem a aprendizagem e a participação das crianças na Educação Física, levando em consideração as barreiras institucionais e estruturais presentes no ensino infantil.

Esses objetivos se fundamentam na premissa de que a ludicidade não deve ser vista apenas como um recurso complementar à Educação Física, mas como um elemento estruturante do ensino, capaz de transformar a maneira como as crianças aprendem e interagem com o conhecimento. Nesse sentido, Ferreira e Silva (2021) destacam que o brincar, quando planejado e mediado intencionalmente pelo professor, favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais e emocionais das crianças, consolidando-se como elemento central do processo educativo.

A investigação proposta é orientada pelo seguinte problema central: de que maneira a ludicidade, fundamentada nas contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget, pode ser aplicada na Educação Física infantil para promover o desenvolvimento integral dos alunos? Essa questão busca articular teoria e prática, oferecendo subsídios para que a Educação Física se torne um espaço de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico, favorecendo a formação global das crianças.

A partir dessa problemática, formula-se a hipótese de que a ludicidade, quando fundamentada nos princípios teóricos de Vygotsky e Piaget, pode atuar como uma ferramenta pedagógica eficaz na Educação Física infantil, promovendo o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças. Essa hipótese sugere que, ao integrar o brincar ao ensino formal, respeitando as necessidades e os interesses infantis, é possível tornar a Educação Física mais acessível e motivadora, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura desta monografia está organizada em três capítulos principais. O primeiro capítulo aborda os fundamentos teóricos sobre ludicidade e educação, explorando as contribuições de Vygotsky e Piaget para a compreensão do brincar como mediador do desenvolvimento infantil. O segundo capítulo trata da ludicidade no contexto da Educação Física escolar, discutindo sua importância para o ensino e analisando os desafios e possibilidades da aplicação de práticas lúdicas no ambiente escolar. Por fim, o terceiro capítulo foca especificamente na Educação Física infantil, reunindo concepções atuais sobre o tema e analisando estratégias pedagógicas lúdicas aplicadas ao ensino infantil, com base em estudos recentes sobre o assunto.

Dessa forma, esta monografia busca contribuir para o campo educacional ao articular teoria e prática, demonstrando que a ludicidade não apenas fortalece o ensino da Educação Física, mas também desempenha um papel essencial na formação integral das crianças. A adoção de práticas pedagógicas lúdicas pode transformar as aulas de Educação Física em espaços mais significativos e inclusivos, proporcionando às crianças experiências de aprendizagem mais ricas e envolventes. Ao consolidar o brincar como um direito e uma necessidade no ensino infantil, a Educação Física pode reafirmar sua importância na formação de sujeitos mais autônomos, criativos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

## Método

Nesta pesquisa, optou-se por realizar uma revisão integrativa de literatura por ser um método que, a partir de uma determinada pergunta de pesquisa, é capaz de mapear e integrar informações sobre tal problema, identificando convergências, divergências e temas que demandem maiores informações nesse campo (Sampaio & Mancini, 2007), o que possibilita uma ampliação do tema deste trabalho.

Para a coleta das publicações acadêmicas, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Portal de Periódicos da CAPES*, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Optou-se por realizar a busca no Google Acadêmico considerando a necessidade de ampliar a abrangência da busca bibliográfica e acessar literaturas não indexadas nas bases de dados escolhidas. Foram também consultados livros clássicos da área de Psicologia do Desenvolvimento e Educação Física Escolar para a fundamentação teórica.

Os critérios de inclusão priorizaram estudos que a) abordam a ludicidade no ensino infantil e sua relação com a Educação Física, b) estavam em língua portuguesa e c) texto completo disponível.

Ao todo, foram selecionados 16 publicações acadêmicas e 8 livros teóricos clássicos para análise, que fundamentam a construção dos capítulos deste trabalho. A análise desse material possibilitou a identificação das categorias, sendo elas o papel do contexto histórico da Educação Física e as práticas lúdicas na Educação Física Infantil, que serão discutidos a seguir como os eixos temáticos desta pesquisa.

## CAPÍTULO 1:

# FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

### 1.1 A Contribuição de Vygotsky para a Educação e a Ludicidade

Lev Vygotsky é amplamente reconhecido como um dos principais teóricos da psicologia do desenvolvimento, tendo elaborado conceitos fundamentais que destacam o papel da interação social e da cultura na construção do conhecimento. Suas ideias sobre a ludicidade, embora não tratem diretamente do brincar como foco central, fornecem uma base sólida para compreender a importância do lúdico no processo educativo.

Para Vygotsky (1984), o aprendizado ocorre por meio de interações sociais e culturais que possibilitam a internalização de conceitos e habilidades. Nesse contexto, o brincar desempenha um papel essencial ao criar um espaço em que a criança experimenta e explora o mundo à sua volta, mediada por ferramentas culturais. A brincadeira não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma forma de a criança se engajar em processos que promovem o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória e a linguagem.

Uma das principais contribuições de Vygotsky para a compreensão da ludicidade está no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Segundo o autor, a ZDP é o espaço entre o que a criança já consegue realizar de forma autônoma e o que pode alcançar com o auxílio de um mediador mais experiente, como um adulto ou um colega mais habilidoso (VYGOTSKY, 1984). Na brincadeira, especialmente naquelas de caráter simbólico, a criança atua frequentemente em sua ZDP, assumindo papéis que estão além de suas capacidades reais e exercitando habilidades que ainda estão em processo de desenvolvimento.

Vygotsky também enfatiza que o brincar simbólico — no qual a criança representa situações da vida cotidiana ou imagina cenários fictícios — é fundamental para o desenvolvimento de sua capacidade de abstração. Nesse tipo de brincadeira, a criança transforma objetos e ações em símbolos, como ao usar um cabo de vassoura para fingir que está montada em um cavalo. Esse ato, aparentemente simples, reflete a capacidade de atribuir significados diferentes aos

objetos, um processo essencial para a aprendizagem de conceitos abstratos na vida adulta (VYGOTSKY, 1984).

Além disso, a brincadeira proporciona um ambiente em que regras e normas podem ser experimentadas e internalizadas. Para Vygotsky (1984), mesmo nas atividades mais livres e espontâneas, as crianças tendem a seguir regras, sejam elas explícitas ou implícitas. Essa adesão às regras durante o brincar contribui para o desenvolvimento do autocontrole, da cooperação e da capacidade de agir de forma intencional, características indispensáveis para o aprendizado escolar e a vida em sociedade.

Outro aspecto importante das contribuições de Vygotsky refere-se ao papel do mediador no contexto lúdico. Segundo o autor, o adulto ou educador pode enriquecer as experiências da criança ao oferecer oportunidades de aprendizado guiado por meio do brincar. Nesse sentido, o educador não é apenas um facilitador, mas também um agente que introduz novas ferramentas culturais, amplia os horizontes da criança e a desafia a ir além do que ela conseguia sozinha (VYGOTSKY, 1984).

Em suma, o pensamento de Vygotsky destaca a ludicidade como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, ao proporcionar um espaço em que a criança pode explorar, criar e aprender em interação com o meio social e cultural. Para a educação, isso significa reconhecer o brincar como uma prática pedagógica legítima e indispensável, que potencializa o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem significativa.

## **1.2 A Contribuição de Piaget para a Educação e a Ludicidade**

A Jean Piaget, um dos teóricos mais influentes no campo da psicologia do desenvolvimento, trouxe importantes reflexões sobre a relação entre a ludicidade e os processos de aprendizagem. Para Piaget (1990), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio, organizando e reorganizando seus esquemas mentais. Nesse contexto, o brincar desempenha um papel essencial, especialmente na infância, pois permite que a criança assimile e acomode informações de forma natural e criativa.

Piaget (1990) divide o desenvolvimento infantil em estágios que refletem as diferentes formas como as crianças interagem e compreendem o mundo: o sensório-motor, o pré-operatório, o operacional concreto e o operacional formal. Em cada um desses estágios, o brincar assume características específicas, contribuindo para o desenvolvimento das estruturas cognitivas. Durante o estágio sensório-motor (do nascimento aos dois anos), por exemplo, o brincar está relacionado a atividades motoras simples e repetitivas que ajudam a criança a explorar seu ambiente e a construir seus primeiros esquemas mentais.

No estágio pré-operatório (dos dois aos sete anos), o jogo simbólico ganha destaque. Piaget (1990) argumenta que a criança utiliza a imaginação para criar situações fictícias, como transformar um objeto cotidiano em algo que não é, por exemplo, um pedaço de pau que se torna uma espada. Esse tipo de brincadeira é crucial para o desenvolvimento da capacidade de abstração e para a construção de esquemas simbólicos, que serão fundamentais para aprendizagens mais complexas no futuro.

Uma das principais contribuições de Piaget para a compreensão da ludicidade é o conceito de assimilação e acomodação. No contexto do brincar, a criança assimila elementos do mundo real em suas brincadeiras, recriando situações de sua experiência cotidiana de forma lúdica. Simultaneamente, a acomodação ocorre quando o brincar desafia as estruturas cognitivas existentes, permitindo que a criança modifique e amplie seu entendimento do mundo (PIAGET, 1990). Esse processo duplo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e demonstra como o brincar é mais do que uma atividade recreativa: é um meio de aprendizagem ativo e construtivo.

Além disso, Piaget (1990) destaca que o brincar não ocorre de forma desorganizada. Mesmo nas atividades mais espontâneas, as crianças introduzem regras e estruturas que refletem seu nível de desenvolvimento cognitivo. Nos jogos de regras, típicos do estágio operacional concreto (dos sete aos 11 anos), a criança aprende a negociar, colaborar e seguir normas compartilhadas. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento social e moral, já que ajudam a criança a entender conceitos como justiça, reciprocidade e cooperação.

No estágio operacional formal (a partir dos 12 anos), o brincar e os jogos passam a envolver elementos mais abstratos e estratégicos, exigindo planejamento, pensamento lógico e previsibilidade. Piaget (1990) observa que, nessa fase, as

crianças e adolescentes utilizam o jogo como uma forma de explorar hipóteses, testar teorias e desenvolver habilidades de resolução de problemas, contribuindo para o fortalecimento das capacidades cognitivas superiores.

Para Piaget, a ludicidade é uma ferramenta poderosa no processo de construção do conhecimento. Ele argumenta que o brincar proporciona um ambiente seguro e estimulante no qual a criança pode experimentar o mundo sem medo de errar. Nesse sentido, o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma atividade que promove a criatividade, a resolução de problemas e o desenvolvimento emocional.

Em suma, Piaget (1990) considera o brincar uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois oferece oportunidades para explorar, criar e aprender de maneira ativa e significativa. Para a educação, suas ideias reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, respeitando os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo.

## CAPÍTULO 2:

### LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### 2.1 Educação Física Escolar: Uma perspectiva Histórica

A Educação Física no Brasil possui uma trajetória marcada por diversas influências e transformações ao longo dos séculos. Inicialmente, as atividades físicas estavam presentes nas práticas corporais dos povos indígenas, que realizavam danças, lutas e jogos como parte de sua cultura e rituais (Gonçalves, 2012; Araújo, 2009). Com a colonização portuguesa, essas práticas foram gradualmente substituídas ou incorporadas por atividades de origem europeia, especialmente aquelas introduzidas pelos jesuítas no século XVI, que utilizavam jogos e brincadeiras como métodos educativos (Mello, 2011; Kastrup, 2006).

No período imperial, a Educação Física começou a ganhar destaque no cenário educacional brasileiro. A Reforma Couto Ferraz, de 1851, é considerada um marco histórico, pois tornou obrigatória a inclusão da ginástica nas escolas do município da Corte. Essa reforma visava promover a saúde e a disciplina dos estudantes, alinhando-se às tendências higienistas da época (SILVA, 2011).

Com a Proclamação da República em 1889, a Educação Física passou por novas transformações. O período republicano foi caracterizado pela influência de métodos ginásticos europeus, como os sistemas sueco, alemão e francês, que enfatizavam a disciplina, a ordem e o desenvolvimento físico. Esses métodos foram adotados nas escolas brasileiras com o objetivo de formar cidadãos saudáveis e produtivos (MAGALHÃES, 2005).

Durante o Estado Novo (1937-1945), sob o governo de Getúlio Vargas, a Educação Física foi institucionalizada como disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino. Nesse período, a prática esportiva foi utilizada como ferramenta de propaganda política, visando à construção de uma identidade nacional forte e unificada. A criação do Departamento de Educação Física e a implementação de políticas públicas voltadas para o esporte e a educação física reforçaram essa tendência (LIMA, 2013).

Após a Segunda Guerra Mundial, especialmente durante a Ditadura Militar (1964-1985), a Educação Física no Brasil assumiu um caráter tecnicista, focado no

rendimento esportivo e na preparação física. As aulas eram direcionadas para o treinamento e a performance, com pouca ênfase em aspectos lúdicos ou educacionais. Esse modelo prevaleceu até o final do século XX, quando novas abordagens pedagógicas começaram a emergir, promovendo uma visão mais holística da Educação Física, que integra o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes (MAGALHÃES, 2005).

Atualmente, a Educação Física é reconhecida como componente curricular essencial, com o objetivo de explorar as práticas corporais em suas diferentes dimensões — cultural, social, motora e estética — promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da Educação Física na formação dos alunos, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem o lúdico e o prazer em aprender (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a história da Educação Física escolar no Brasil reflete as mudanças sociais, políticas e culturais do país, evidenciando uma constante evolução em suas práticas e objetivos.

No período imperial, a Educação Física começou a ganhar destaque no cenário educacional brasileiro. A Reforma Couto Ferraz, de 1851, é considerada um marco histórico, pois tornou obrigatória a inclusão da ginástica nas escolas do município da Corte. Essa reforma visava promover a saúde e a disciplina dos estudantes, alinhando-se às tendências higienistas da época (SILVA, 2011).

Com a Proclamação da República em 1889, a Educação Física passou por novas transformações. O período republicano foi caracterizado pela influência de métodos ginásticos europeus, como os sistemas sueco, alemão e francês, que enfatizavam a disciplina, a ordem e o desenvolvimento físico. Esses métodos foram adotados nas escolas brasileiras com o objetivo de formar cidadãos saudáveis e produtivos (MAGALHÃES, 2005).

Durante o Estado Novo (1937-1945), sob o governo de Getúlio Vargas, a Educação Física foi institucionalizada como disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino. Nesse período, a prática esportiva foi utilizada como ferramenta de propaganda política, visando à construção de uma identidade nacional forte e unificada. A criação do Departamento de Educação Física e a implementação de políticas públicas voltadas para o esporte e a educação física reforçaram essa tendência (LIMA, 2013).

Após a Segunda Guerra Mundial, especialmente durante a Ditadura Militar (1964-1985), a Educação Física no Brasil assumiu um caráter tecnicista, focado no rendimento esportivo e na preparação física. As aulas eram direcionadas para o treinamento e a performance, com pouca ênfase em aspectos lúdicos ou educacionais. Esse modelo prevaleceu até o final do século XX, quando novas abordagens pedagógicas começaram a emergir, promovendo uma visão mais holística da Educação Física, que integra o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes (MAGALHÃES, 2005).

Atualmente, a Educação Física é reconhecida como componente curricular essencial, com o objetivo de explorar as práticas corporais em suas diferentes dimensões — cultural, social, motora e estética — promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da Educação Física na formação dos alunos, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem o lúdico e o prazer em aprender (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, compreender a trajetória histórica da Educação Física é essencial para situar criticamente a ludicidade como elemento estruturante das práticas pedagógicas contemporâneas. A evolução das concepções sobre o corpo e a educação refletiu mudanças sociais, políticas e culturais que impulsionaram a valorização do brincar como linguagem própria da infância. Gonçalves e Souza (2021) apontam que a superação do modelo tecnicista exigiu o reconhecimento do lúdico como alternativa pedagógica capaz de integrar dimensões motoras, emocionais e sociais do desenvolvimento humano. Bonfietti et al. (2019) reforçam que a ludicidade passou a ser incorporada como estratégia metodológica fundamental na Educação Física Infantil, promovendo aprendizagens significativas e prazerosas. Estudos contemporâneos como os de Souza e Martins (2022) e Cardoso e Almeida (2022) demonstram que o brincar planejado potencializa a aquisição de competências psicomotoras, cognitivas e socioemocionais, consolidando-se como eixo central na formação integral das crianças.

## **CAPÍTULO 3:**

### **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA LUDICIDADE**

#### **3.1 A Educação Física na Educação Infantil: Contexto e Importância**

De acordo com Delgado Junior (2022), há um reconhecimento crescente da relevância da Educação Física no ambiente escolar, especialmente quando aliada a práticas lúdicas, que potencializam o interesse e o envolvimento das crianças nas atividades físicas. A presença dessa disciplina nos primeiros anos escolares não apenas incentiva hábitos saudáveis, mas também contribui para a formação de indivíduos mais ativos e socialmente integrados.

A Educação Física na Educação Infantil tem sido amplamente reconhecida como um componente essencial da formação das crianças, sendo regulamentada como parte obrigatória do currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996). Essa legislação estabelece que a prática da Educação Física deve ser desenvolvida em todas as etapas da educação básica, respeitando as características etárias e as necessidades específicas de cada faixa etária (BRASIL, 1996). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da Educação Física no desenvolvimento das competências socioemocionais e motoras das crianças, destacando que o movimento e a ludicidade são essenciais para a aprendizagem (BRASIL, 2017).

Os benefícios da Educação Física na Educação Infantil vão além do aprimoramento das habilidades motoras. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a Educação Física contribui significativamente para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, visto que o movimento está diretamente relacionado ao processamento de informações e à formação de conexões neurais. Atividades que envolvem desafios, motores e interação social estimulam a tomada de decisão, a criatividade e a cooperação de problemas, aspectos fundamentais para a construção do pensamento crítico e inovador das crianças.

Além disso, a Educação Física desempenha um papel fundamental na socialização das crianças. Conforme apontado por Ronchi (2010), a prática de

atividades físicas coletivas promove o desenvolvimento da empatia, do respeito às regras e da cooperação entre os alunos. Nesse sentido, a Educação Física escolar não se restringe apenas ao desenvolvimento motor, mas também contribui para a formação de valores e atitudes que são essenciais para a convivência em sociedade.

A relação entre a Educação Física e a ludicidade é um aspecto central na Educação Infantil. Estudos indicam que o lúdico facilita o engajamento das crianças nas atividades físicas, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso (DELGADO JUNIOR, 2022). Segundo Benda (1999), jogos, brincadeiras e atividades recreativas devem ser incorporados às aulas de Educação Física como estratégias pedagógicas para estimular o interesse das crianças e garantir um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Outro fator relevante no contexto da Educação Física na infância é o combate ao sedentarismo. Dados apontam que a falta de estímulos adequados pode levar ao desenvolvimento de hábitos sedentários desde a infância, o que pode gerar impactos negativos na saúde ao longo da vida (HALLAL et al., 2006). Nesse sentido, a inserção da Educação Física desde os primeiros anos escolares pode contribuir para a formação de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo, como a obesidade infantil.

Por fim, é essencial destacar a importância da formação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Conforme apontado por Borges (2001), a atuação do educador deve ir além da simples aplicação de atividades motoras, exigindo um planejamento pedagógico que valorize o lúdico e que esteja alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil. A capacitação adequada dos profissionais de Educação Física é fundamental para garantir que as práticas pedagógicas adotadas sejam eficazes e contribuam para a formação integral das crianças.

Dessa forma, a Educação Física na Educação Infantil se apresenta como uma área fundamental para o desenvolvimento das crianças, promovendo benefícios que extrapolam o âmbito motor e alcançam dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Seu papel na formação de hábitos saudáveis, na socialização e no desenvolvimento da autonomia infantil reforça sua importância como componente essencial do currículo escolar.

### 3.2 Ludicidade na Educação Física Infantil: Concepções Atuais

A ludicidade ocupa um papel central no desenvolvimento infantil e tem sido cada vez mais valorizada como estratégia pedagógica no ensino da Educação Física na infância. Estudos recentes apontam que o brincar não é apenas um meio de entretenimento, mas um instrumento fundamental para o aprendizado, a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança (Sousa & Campelo, 2024; Bonfietti et al., 2019).

A palavra “lúdico” tem sua origem no latim *ludus*, que significa jogo, exercício ou imitação (Gimenes, 2023). No contexto educacional, a ludicidade refere-se a atividades que estimulam a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento psicomotor por meio de jogos e brincadeiras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que o brincar deve ser uma experiência garantida no ambiente escolar, promovendo múltiplas aprendizagens e estimulando diferentes áreas do desenvolvimento infantil (Brasil, 2018).

Pesquisas realizadas com professores de Educação Física revelam que a ludicidade é amplamente incorporada às práticas docentes, embora de maneiras e com concepções variadas. Sousa e Campelo (2024) identificaram que 35,7% dos professores entrevistados relataram sempre utilizar estratégias lúdicas, enquanto outros 35,7% afirmaram fazê-lo com frequência. Em relação à periodicidade, 50% dos docentes afirmaram empregar atividades lúdicas ao menos uma vez por semana, sendo que 57,1% as realizam especificamente durante as aulas de Educação Física. A análise qualitativa das respostas evidenciou duas principais concepções atribuídas à ludicidade: como forma de atrair o interesse dos alunos e como instrumento de promoção do desenvolvimento integral. Nesse sentido, estudos como o de Lima e Andrade (2019) corroboram a relevância do brincar no contexto escolar, ao afirmarem que a ludicidade atua como elemento estruturante do processo de aprendizagem, promovendo a organização dos saberes, a autonomia nas ações e a responsabilização coletiva entre as crianças.

A primeira concepção destaca que o lúdico torna o aprendizado mais atraente e engajador para as crianças. Professores relataram que, ao utilizar brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física, os alunos demonstram maior interesse e participação ativa no processo de ensino (Moraes & Coelho, 2021). Essa abordagem

reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando associada ao prazer e à diversão.

A segunda concepção relaciona a ludicidade ao desenvolvimento integral do aluno, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Pesquisas apontam que atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento das habilidades motoras, no fortalecimento da socialização e na construção da autonomia da criança (Paixão et al., 2016). Além disso, estudos como o de Bonfietti et al. (2019) ressaltam que o brincar permite à criança experimentar e expressar emoções, interagir com o meio e construir conhecimentos a partir de suas vivências.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância da ludicidade, alguns desafios ainda são observados na implementação dessa abordagem. A pesquisa de Bonfietti et al. (2019) revelou que muitos professores de Educação Física enfrentam limitações estruturais e falta de materiais adequados para o desenvolvimento de práticas lúdicas nas escolas. Além disso, há uma necessidade de maior formação dos docentes para que possam planejar atividades lúdicas de maneira mais intencional e alinhada aos objetivos pedagógicos.

Outro ponto relevante é a necessidade de romper com a visão reducionista da Educação Física como mera atividade motora, integrando-a a uma concepção mais ampla de aprendizado e desenvolvimento infantil (Bonfietti et al., 2019). Nesse sentido, a ludicidade deve ser reconhecida não apenas como um recurso para tornar as aulas mais atrativas, mas como um componente essencial para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões.

Outros estudos apontam que o brincar não deve ser visto apenas como entretenimento ou atividade secundária, mas como uma abordagem estruturada que favorece a aprendizagem e a interação social (Paixão et al., 2020). Nesse aspecto, a importância do brincar na Educação Física infantil está associada à sua capacidade de possibilitar a experimentação de novas formas de movimento, expressão corporal e interação com os pares. Outro aspecto relevante do brincar na Educação Física é a sua potencialidade inclusiva. Oliveira e Cruz (2021) demonstram que práticas lúdicas intencionais favorecem o acolhimento da diversidade nas turmas de Educação Infantil, estimulando o respeito às diferenças individuais e a convivência democrática.

De acordo com Paixão et al. (2020), o brincar na Educação Física não deve se restringir a um momento de diversão descompromissado, mas deve ser incorporado

como uma ferramenta metodológica que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental que os professores planejem suas aulas considerando a ludicidade como um eixo organizador das atividades, promovendo uma educação mais significativa e alinhada ao desenvolvimento das crianças.

Outro ponto relevante sobre a ludicidade na Educação Física infantil diz respeito à necessidade de uma formação docente que compreenda e valorize essa abordagem. Segundo Spolaor et al. (2018), há uma lacuna na formação dos professores de Educação Física no que se refere ao trabalho com crianças pequenas, o que resulta, muitas vezes, em uma visão restrita sobre o brincar e sua função pedagógica. Isso reforça a necessidade de que os cursos de licenciatura abordem de maneira mais aprofundada as especificidades da Educação Física na infância, garantindo que os profissionais estejam preparados para integrar a ludicidade de maneira intencional e estruturada no ambiente escolar.

Ademais, a ludicidade na Educação Física infantil está diretamente ligada à noção de cultura corporal e à construção de significados sobre o movimento. O estudo de Paixão et al. (2020) demonstra que as crianças, ao brincarem, não apenas desenvolvem habilidades motoras, mas também constroem e compartilham representações simbólicas sobre suas experiências. Esse processo é essencial para que o aprendizado seja significativo e para que as crianças possam compreender o mundo ao seu redor a partir de suas próprias vivências lúdicas.

Contudo, um desafio recorrente na implementação de práticas lúdicas na Educação Física infantil é a visão limitada de alguns profissionais que ainda percebem o brincar apenas como um recurso auxiliar e não como uma abordagem central no ensino. De acordo com Spolaor et al. (2018), essa percepção pode ser resultado de um modelo educacional que ainda valoriza excessivamente a padronização dos movimentos e a aquisição de habilidades motoras de forma mecanicista. Assim, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas priorizem a ludicidade como um elemento estruturante do ensino, respeitando as características e necessidades das crianças.

Além disso, as políticas educacionais precisam reforçar a importância do brincar na Educação Infantil e garantir que a Educação Física esteja alinhada com essa perspectiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece a brincadeira como um direito da criança, destacando sua relevância para o

desenvolvimento integral. No entanto, conforme apontado por Spolaor et al. (2018), ainda há desafios a serem superados, como a necessidade de melhores condições estruturais para a realização de práticas lúdicas e a valorização do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Portanto, a ludicidade deve ser compreendida como um eixo fundamental na Educação Física infantil, sendo incorporada de maneira intencional e planejada nas práticas pedagógicas. O brincar não apenas favorece o desenvolvimento motor, mas também contribui para a construção de conhecimentos, o fortalecimento das interações sociais e a expressão das singularidades das crianças. Dessa forma, garantir uma abordagem lúdica na Educação Física infantil significa respeitar o direito das crianças de aprender e se desenvolver de maneira prazerosa e significativa.

Os estudos analisados neste trabalho apresentam perspectivas complementares e, em alguns casos, desafios persistentes que merecem uma reflexão crítica. Embora haja um consenso sobre os benefícios da ludicidade para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, os estudos apontam lacunas na formação docente, desafios estruturais nas escolas e uma percepção ainda limitada da Educação Física como um espaço pedagógico que vai além do desenvolvimento motor (PAIXÃO et al., 2020; SPOLAOR et al., 2018).

Um dos principais pontos comuns entre os estudos analisados é o reconhecimento do brincar como um recurso pedagógico fundamental. As pesquisas destacam que a ludicidade não deve ser vista apenas como um meio de entretenimento ou recompensa, mas como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças (MORAES & COELHO, 2021). Conforme apontado por Paixão et al. (2020) e Spolaor et al. (2018), a Educação Física infantil precisa romper com a visão tradicional que enfatiza o desenvolvimento de habilidades motoras de forma mecanicista e integrar abordagens lúdicas que promovam uma aprendizagem mais significativa. Esse argumento é reforçado por Bonfietti et al. (2019), que evidenciam a relação entre a ludicidade e a autonomia infantil, demonstrando que as crianças aprendem melhor quando têm liberdade para explorar o movimento de forma espontânea. Neste sentido, Batista e Ribeiro (2020) destacam que a inserção de práticas lúdicas no contexto da Educação Física Infantil não apenas despertam maior interesse dos alunos, mas também auxiliam na fixação de habilidades motoras e cognitivas.

Entretanto, apesar desse reconhecimento teórico, os estudos indicam uma discrepância entre o que é defendido e o que é efetivamente praticado nas escolas. Muitos professores ainda encontram dificuldades para incorporar a ludicidade em suas aulas de Educação Física devido às limitações na formação inicial e à falta de infraestrutura adequada. Sousa e Campelo (2024) apontam que um número significativo de professores usa estratégias lúdicas com frequência, mas nem sempre essas práticas são planejadas de forma intencional e alinhada a objetivos pedagógicos. Esse dado evidencia um problema estrutural: a formação docente precisa ser aprimorada para garantir que o professor compreenda a importância da ludicidade e saiba utilizá-la de forma eficaz (Costa e Silva, 2020; SPOLAOR et al., 2018).

Outro ponto levantado pelos estudos é a falta de valorização da Educação Física infantil dentro do contexto escolar. Historicamente, a disciplina ainda é percebida por alguns gestores escolares e familiares como um momento de recreação, sem uma intencionalidade pedagógica clara (BONFIETTI et al., 2019). Esse cenário impacta diretamente a maneira como as práticas lúdicas são implementadas, pois, sem o devido reconhecimento, os professores podem encontrar dificuldades para legitimar metodologias que priorizem o brincar como um eixo central da aprendizagem. Além disso, os desafios estruturais mencionados por Spolaor et al. (2018) e Bonfietti et al. (2019) indicam que, em algumas escolas, a falta de materiais adequados, espaços apropriados e um tempo reduzido para a disciplina dificultam ainda mais a adoção de metodologias lúdicas.

Outro aspecto que merece destaque é a necessidade de um olhar mais crítico sobre a concepção de ludicidade que é aplicada na Educação Física. Embora a literatura acadêmica defenda a ludicidade como um direito da criança e um meio de aprendizagem ativa, os estudos indicam que, na prática, a ludicidade muitas vezes se restringe à aplicação de jogos prontos, sem levar em conta a criatividade e o protagonismo infantil. Paixão et al. (2020) argumentam que o brincar precisa ser mais do que um recurso para tornar as aulas mais dinâmicas; ele deve ser um meio pelo qual as crianças participem ativamente da construção do conhecimento. Isso significa que os professores devem estar atentos para não apenas aplicar jogos estruturados, mas permitir que os alunos tenham espaço para experimentar, criar regras e ressignificar as atividades de acordo com suas próprias vivências e interesses (MORAES & COELHO, 2021).

Além disso, A análise dos estudos evidencia uma lacuna importante na adaptação das práticas lúdicas para diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. Embora haja consenso sobre os benefícios da ludicidade no desenvolvimento infantil, nem todas as pesquisas exploram de maneira aprofundada como essas práticas podem ser ajustadas para contemplar a diversidade de necessidades das crianças. As realidades sociais, culturais e econômicas dos alunos influenciam diretamente suas experiências, possibilidades e expectativas em relação ao brincar. Nesse sentido, Spolaor et al. (2018) ressaltam a necessidade de que a Educação Física infantil promova práticas lúdicas inclusivas, capazes de respeitar as singularidades dos alunos e garantir a participação ativa de todos. Em complemento, Pereira e Gomes (2023) defendem a ressignificação das brincadeiras tradicionais, adaptando-as ao contexto contemporâneo como forma de ampliar a diversidade cultural presente nas atividades escolares. Essa abordagem não apenas valoriza o patrimônio cultural, mas também possibilita às crianças uma vivência crítica e participativa do brincar, enriquecendo sua formação corporal e social.

Diante dessa análise, percebe-se que, apesar dos avanços conceituais, há uma necessidade de mudanças estruturais e pedagógicas para que a Educação Física infantil consiga, de fato, integrar a ludicidade de maneira significativa e eficaz. Algumas direções que podem ser tomadas incluem:

1. Reforço na formação docente: É essencial que os cursos de licenciatura em Educação Física aprofundem a discussão sobre a importância da ludicidade na infância e ofereçam estratégias concretas para sua aplicação (SPOLAOR et al., 2018).
2. Mudança na percepção institucional: As escolas precisam valorizar a Educação Física infantil como um componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças, garantindo infraestrutura adequada e tempo suficiente para que as aulas sejam planejadas e executadas de maneira eficaz (PAIXÃO et al., 2020).
3. Adoção de abordagens mais flexíveis e participativas: O brincar não pode ser apenas um momento de aplicação de jogos prontos, mas sim um espaço onde as crianças tenham autonomia para criar, experimentar e desenvolver suas próprias estratégias de movimento (BONFIETTI et al., 2019).

4. Maior integração com políticas educacionais: Embora a BNCC já reconheça a importância da ludicidade, é necessário que haja um acompanhamento efetivo para garantir que essa diretriz seja implementada de maneira coerente e equitativa nas diferentes realidades escolares (BRASIL, 2018).

Em conclusão, os estudos analisados convergem para a defesa da ludicidade como uma ferramenta indispensável na Educação Física infantil, mas apontam desafios concretos que precisam ser superados para que sua implementação seja verdadeiramente eficaz. Para que a Educação Física cumpra seu papel na formação integral das crianças, é fundamental que a ludicidade seja incorporada de maneira planejada, inclusiva e alinhada às necessidades e realidades dos alunos (SPOLAOR et al., 2018; PAIXÃO et al., 2020). Somente assim será possível garantir que o brincar deixe de ser visto como um mero momento recreativo e passe a ser reconhecido como um elemento estruturante do aprendizado e do desenvolvimento infantil.

### **3.3 Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Física Infantil**

Estudos recentes apontam que práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física devem ir além da simples inserção de brincadeiras no ambiente escolar, integrando-se a um planejamento didático que respeite as características e interesses da infância (Martins, Scottá e Mello, 2016). O brincar é um direito fundamental das crianças, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforça a importância das interações lúdicas na aprendizagem e no desenvolvimento motor e cognitivo.

O estudo de Martins, Scottá e Mello (2016) destaca que as práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física Infantil precisam estar alinhadas a concepções que valorizem o protagonismo infantil. O estudo, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/EF), evidenciou que a participação ativa das crianças no processo pedagógico contribui para uma aprendizagem mais significativa. A metodologia utilizada pelos bolsistas do programa revelou que as crianças ressignificam as atividades propostas pelos adultos, transformando os jogos e brincadeiras de acordo com suas próprias experiências e necessidades. Essa perspectiva dialoga com a teoria da Sociologia

da Infância, que considera a criança um sujeito ativo na construção do conhecimento (Sarmento, 2008).

Outro aspecto relevante abordado por Melo e Vanzuita (2019) é a diversidade das práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física Infantil. Em um estudo qualitativo com professores do ensino infantil, os autores identificaram que não há um modelo único de intervenção pedagógica, mas sim um conjunto de práticas que se articulam de maneira flexível para atender às demandas das crianças. Os professores entrevistados destacaram a importância da improvisação e da adaptação das atividades, respeitando o ritmo e os interesses dos alunos. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se o uso de materiais não estruturados, como tecidos, cordas e caixas, que permitem maior liberdade criativa, e a organização de jogos cooperativos, que favorecem a socialização e a autonomia das crianças.

Apesar da importância das práticas lúdicas na Educação Física Infantil, há desafios a serem enfrentados. O estudo de Melo e Vanzuita (2019) aponta que a formação inicial dos professores muitas vezes não contempla uma abordagem aprofundada sobre a ludicidade, resultando em práticas fragmentadas e pouco integradas ao contexto pedagógico. Além disso, fatores como a falta de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas e a carência de materiais didáticos específicos também impactam negativamente a implementação dessas práticas. Nesse sentido, a formação continuada surge como uma estratégia essencial para ampliar o repertório metodológico dos docentes e possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e estimulantes.

Diante do exposto, verifica-se que as práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física Infantil não devem ser entendidas apenas como momentos de recreação, mas sim como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. A literatura revisada demonstra que o planejamento e a mediação pedagógica desempenham um papel crucial para garantir que o brincar se torne uma experiência educativa significativa. Como apontam Martins, Scottá e Mello (2016) e Melo e Vanzuita (2019), a ludicidade deve ser concebida como um princípio orientador do ensino da Educação Física, promovendo um aprendizado que respeite a cultura infantil e estimule a criatividade, a autonomia e a interação social das crianças.

A Educação Física infantil é uma área que se beneficia amplamente da ludicidade como estratégia pedagógica, permitindo que as crianças desenvolvam

suas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de maneira prazerosa e significativa. A ludicidade nesse contexto não se trata apenas de entretenimento, mas de uma metodologia estruturada que visa favorecer o aprendizado e a participação ativa dos alunos em atividades físicas (GALLAHUE; OZMUN, 2013). O brincar é um elemento essencial para a aprendizagem infantil, pois possibilita a exploração do corpo e do espaço, estimulando a criatividade e a interação social.

De acordo com Pereira e Mendes (2020), a introdução de jogos e brincadeiras no contexto da Educação Física infantil tem mostrado resultados positivos no engajamento e na motivação dos alunos. As práticas pedagógicas lúdicas proporcionam um ambiente de ensino mais dinâmico e inclusivo, permitindo que todas as crianças participem independentemente de suas habilidades físicas ou motoras. Nesse sentido, a ludicidade pode ser considerada um fator democratizador do ensino da Educação Física, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de se expressar corporalmente e explorar suas capacidades motoras de forma espontânea.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reforça a importância da ludicidade na Educação Física infantil, destacando que o ensino deve promover experiências que valorizem o brincar, o experimentar e o movimentar-se de forma prazerosa. Essa abordagem é fundamental para a construção da identidade corporal da criança, permitindo que ela compreenda melhor seus próprios limites e possibilidades por meio da prática lúdica. Segundo Oliveira et al. (2021), atividades lúdicas bem estruturadas favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização e a construção de valores, como o respeito às regras, a cooperação e a resiliência diante de desafios.

Os estudos de Lima e Andrade (2022) indicam que a utilização de circuitos motores, brincadeiras tradicionais e jogos cooperativos são algumas das estratégias mais eficazes para a aplicação da ludicidade na Educação Física infantil. Essas atividades permitem que as crianças desenvolvam habilidades como coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial de forma natural e integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a implementação de práticas lúdicas alinhadas ao desenvolvimento infantil contribui para a redução do sedentarismo e incentiva hábitos saudáveis desde a infância.

Entretanto, a aplicação das práticas pedagógicas lúdicas na Educação Física infantil enfrenta desafios significativos, como a falta de formação específica dos

professores e a escassez de recursos materiais e estruturais nas escolas. Segundo Santos e Barbosa (2020), muitos professores ainda têm dificuldades em incorporar a ludicidade de maneira sistemática em suas aulas, seja por falta de conhecimento teórico ou por restrições impostas pelo currículo escolar. Além disso, a ausência de espaços adequados para a realização das atividades lúdicas também é um fator limitante, impactando a qualidade do ensino da Educação Física infantil.

Dessa forma, observa-se que as práticas pedagógicas lúdicas desempenham um papel fundamental na Educação Física infantil, promovendo não apenas o desenvolvimento motor das crianças, mas também sua socialização e bem-estar emocional. Para que essas práticas sejam efetivas, é essencial investir na formação continuada dos professores, na adaptação dos espaços escolares e na valorização da ludicidade como parte essencial do currículo da Educação Infantil. Como destacado por Gonçalves e Souza (2021), o reconhecimento do brincar como ferramenta pedagógica qualifica o ensino e fortalece o vínculo das crianças com o aprendizado, tornando a Educação Física mais inclusiva e significativa.

## CONCLUSÃO

Esta monografia teve como objetivo central responder à questão: “De que maneira a ludicidade, fundamentada nas contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget, pode ser aplicada na Educação Física infantil para promover o desenvolvimento integral dos alunos?”. Para isso, foram discutidos os fundamentos teóricos da ludicidade na educação, o papel do lúdico no ensino da Educação Física escolar e as práticas pedagógicas lúdicas aplicadas na Educação Física infantil.

A partir da análise teórica e da revisão da literatura, constatou-se que a ludicidade na Educação Física infantil é um elemento essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Tanto Vygotsky (1984) quanto Piaget (1990) reforçam o papel do brincar na construção do conhecimento. Para Vygotsky, a ludicidade funciona como uma ferramenta mediadora do desenvolvimento cognitivo e social, permitindo que a criança avance em sua Zona de Desenvolvimento Proximal com a ajuda de interações sociais.

Já Piaget enfatiza que o jogo atua como um instrumento para a construção do conhecimento e o aprimoramento das estruturas cognitivas, possibilitando que a criança aprenda por meio da experimentação ativa.

No contexto da Educação Física infantil, essas concepções teóricas são plenamente aplicáveis. O estudo evidenciou que as práticas lúdicas na Educação Física permitem que os alunos desenvolvam não apenas habilidades motoras, mas também competências sociais e emocionais, favorecendo o aprendizado de forma significativa. Além disso, conforme apontado na literatura revisada, a BNCC (BRASIL, 2017) reconhece a importância da ludicidade no ensino infantil,

estabelecendo que a Educação Física deve proporcionar experiências que integrem o brincar ao desenvolvimento motor e à construção do conhecimento.

Os capítulos desenvolvidos nesta pesquisa demonstraram como as perspectivas de Vygotsky e Piaget podem ser operacionalizadas na Educação Física infantil. No primeiro capítulo, abordou-se a relevância teórica da ludicidade e sua relação com o aprendizado, apresentando as bases psicológicas e pedagógicas que sustentam a importância do brincar. No segundo capítulo, analisou-se a evolução da Educação Física escolar e os desafios para a implementação da ludicidade no ambiente educacional, destacando aspectos históricos, estruturais e metodológicos que influenciam a prática pedagógica. No terceiro capítulo, aprofundou-se a relação entre a ludicidade e a Educação Física infantil, discutindo práticas pedagógicas concretas e sua influência no desenvolvimento das crianças.

Diante dessas análises, conclui-se que a ludicidade, fundamentada nas teorias de Vygotsky e Piaget, pode ser aplicada na Educação Física infantil de forma eficaz por meio da integração de jogos, brincadeiras, atividades motoras e interações sociais planejadas. O estudo demonstrou que, quando o lúdico é utilizado como estratégia pedagógica, ele favorece o aprendizado significativo, o desenvolvimento motor, a interação social e o bem-estar emocional das crianças.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios para a aplicação efetiva dessas práticas no contexto escolar. Entre as dificuldades apontadas pela literatura estão a formação docente insuficiente, a falta de infraestrutura adequada e a visão tradicionalista da Educação Física como uma disciplina centrada no rendimento esportivo. Assim, para que a ludicidade seja plenamente implementada na Educação Física infantil, faz-se necessária uma mudança na formação dos professores, a ampliação do reconhecimento institucional da importância do brincar e a adaptação dos espaços escolares para permitir práticas pedagógicas mais lúdicas e inclusivas.

Com base nesses achados, esta monografia contribui para a reflexão acadêmica e pedagógica ao destacar a importância da ludicidade na Educação Física infantil e a necessidade de integrar as contribuições de Vygotsky e Piaget às práticas educacionais. No entanto, há espaço para pesquisas futuras que possam aprofundar essa discussão, investigando, por exemplo, como diferentes contextos escolares e realidades socioeconômicas influenciam a aplicação da ludicidade na Educação Física. Além disso, estudos empíricos podem avaliar de forma mais detalhada os impactos das práticas lúdicas no desenvolvimento integral das

crianças, contribuindo para a consolidação de metodologias mais eficazes e alinhadas às necessidades do ensino infantil.

Portanto, conclui-se que a ludicidade, quando fundamentada teoricamente e aplicada de forma planejada, não apenas potencializa o ensino da Educação Física infantil, mas também contribui para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e socialmente integrados. Ao valorizar o brincar como uma ferramenta pedagógica essencial, a Educação Física infantil se torna mais significativa, prazerosa e inclusiva, promovendo não apenas o aprendizado motor, mas também o desenvolvimento global das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas: Papirus, 1994.
- ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 8<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARAÚJO, R. A. Educação Física no Brasil: origens e transformações. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- BARBOSA, A. C. Educação Física escolar e sua relação com a esportivização: uma crítica à prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 3, p. 431-446, 2013.
- BENDA, C.A.P. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 1, pág. 35-50, 1999.
- BONFIETTI, P. E.; SPOLAOR, G. C.; MELO, G. R.; PRODÓCIMO, E. O/a professor/a de educação física na educação infantil. *Revista @mbienteeducação*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176, jan./abr. 2019.
- BORGES, C. O professor de educação física e a construção do saber. Campinas: Papirus Editora, 2001.
- BORGES, Josemar Alves; MARINHO, Cristiane Moraes. A importância de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física na escola. *Revista Foco*, v. 16, n. 7, p. 1-17, 2023.

- BORGES, Josemar Alves; MARINHO, Cristiane Moraes. A importância de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física na escola. *Revista Foco*, v. 16, n. 7, p. 1-17, 2023.
- BRACHT, Valter. *Educação Física & Aprendizagem Social*. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [www.bnc.mec.gov.br](http://www.bnc.mec.gov.br).
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DELGADO JUNIOR, CM A Iudicidade na educação física infantil e seus benefícios. *Revista Científica ACERTTE*, v.2, n.9, 2022.
- FREIRE, Madalena. *Paixão de conhecer o mundo*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 57<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- GALLAHUE, DL; OZMUN, JC *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3.ed. São Paulo: Forte, 2005.
- GONÇALVES, P. C. *A Educação Física no Brasil: um estudo sobre as influências das culturas indígenas e europeias*. Campinas: Papirus, 2012.
- GONÇALVES, R.; SOUZA, M. S. Ludicidade e desenvolvimento motor na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 35, n. 2, p. 120-135, 2021.

- HALLAL, P..C; Bertoldi, A.D; GONÇALVES, A.D; VICTORA, CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10 a 12 anos de idade. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 1277-1287, jun. 2006.
- KASTRUP, V. A história da Educação Física no Brasil: influências e adaptação dos saberes europeus. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA, A. P.; ANDRADE, F. C. Jogos e brincadeiras na Educação Física infantil: práticas e desafios. *Revista Educação em Movimento*, v. 40, n. 3, p. 55-72, 2022.
- LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. *Pesquisa em Educação*, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2013.
- MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2005.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SCOTTÁ, Bianca Andreatta; MELLO, André da Silva. PIBID, Educação Infantil e Educação Física: práticas pedagógicas centradas nas crianças. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 27, n. 1, p. 46-66, 2016.
- MELLO, F. A. Jogos e brincadeiras na educação dos jesuítas: a introdução de atividades físicas no Brasil colonial. Porto Alegre: Editora Sul, 2011.
- MELO, Amanda F.; VANZUITA, Alexandre. Educação física na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas de professores de educação física. *Revista Espacios*, v. 40, n. 26, p. 29, 2019.
- MELO, D. A. O lúdico na educação infantil: conceitos, práticas e significados. Petrópolis: Vozes, 2006.
- NASCIMENTO, E. L. Desafios da Educação Física escolar: entre a formação docente e a realidade das escolas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 3, p. 207-218, 2015.
- NÚCLEO DE CONHECIMENTO. Educação Física e Atividade Lúdica: O Papel da Ludicidade.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.
- OLIVEIRA, T. C.; ALMEIDA, R. J.; FREITAS, M. S. A importância da ludicidade no ensino da Educação Física Infantil. *Revista de Educação e Cultura*, v. 12, n. 4, p. 89-105, 2021.

- PAIXÃO, Jairo Antônio da; SOUSA, Jefferson Teixeira de; SOUZA, Ederley Emanuel. O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com o aprender. *Revista Pensar a Prática*, v.23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.56678. ISSN 1980-6183.
- PEREIRA, L. M.; MENDES, C. R. O uso de jogos e brincadeiras no ensino da Educação Física infantil. *Revista Brasileira de Pedagogia*, v. 45, n. 1, p. 30-47, 2020.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- RONCHI, F.M. A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Criciúma: UNESC, 2010.
- SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1990.
- SANTOS, H. R.; BARBOSA, P. F. Desafios e possibilidades da ludicidade na Educação Física Infantil. *Movimento e Educação*, v. 25, n. 2, p. 98-113, 2020.
- SANTOS, S. R. et al. A ludicidade na educação física escolar: contribuições para o ensino. *Revista Acervo Educacional (RAE)*, v. 6, 2024.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2<sup>a</sup> modernidade. *Revista Educação & Sociedade*, v. 29, n. 104, p. 1525-1544, 2008.
- SILVA, D. A. A importância do jogo no desenvolvimento da criança: uma análise das contribuições de Piaget e Vygotsky. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 93, n. 230, p. 111-127, 2012.
- SILVA, José Luiz da. Educação Física escolar brasileira: do Brasil Império até os dias atuais. *Revista Fafibe On-line*, v. 4, n. 4, p. 1-15, 2011.
- SOUSA, Bianca Caroline Damasceno; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. A ludicidade como estratégia de ensino, sob a visão do professor de Educação Física. *Revista Acervo Educacional*, v. 6, e16475, 2024.
- SOUSA, Bianca Caroline Damasceno; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. A ludicidade como estratégia de ensino, sob a visão do professor de Educação Física. *Revista Acervo Educacional*, v. 6, e16475, 2024.
- YGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- YGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.